

SOMNIUM

BOLETIM DO CLFC

ANO II - Nº 15 - MAR. 87



LAUSO '87

SOMNIUM® é o boletim oficial do CLUBE DE LEITORES DE FICÇÃO CIENTÍFICA - CLFC, publicação mensal distribuída gratuitamente a todos os associados em dia com seus encargos sociais e não possui serviço de assinatura. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da Editoria. Os trabalhos publicados não fazem juz a qualquer remuneração e os direitos autorais permanecem de propriedade dos autores. Originais, publicados ou não, não são devolvidos. Os artigos assinados estão creditados a seus respectivos autores; as demais matérias estão sob responsabilidade da Editoria do boletim.

Somnium nº 15 - março de 1987 - Ano 2 - Editor : R. C. Nascimento - Tiragem : 100

Í N D I C E

Capa : ilustração de Roberto de Souza Causo	
Editorial	1
Novos Sócios	1
Lançamentos	1
Tesouraria	2
Noticiário Internacional	2
Cartas dos Sócios	3
. Luiz Marcos da Fonseca	
. José dos Santos Fernandes	
. Wellington Dantas de Amorim	
. Álvaro de Souza Holstein Ferreira	
Contos	
. O 1000º Volume Da Saga "Os Dragões Dos Mercadores Das Areias"	5
José dos Santos Fernandes	
. Conforme Contrato	Sérgio Peixoto Silva 6
. Estratégias	Cesar R. T. Silva 7
Artigos	
. Ficção Científica, Horror e Fantasia : Uma Visão Pessoal	9
Norbert Franz Novotny	
. Da Possibilidade de Viajar no Tempo	Laerte Francisco Lemmi 10
. Crítica Literária	Gilberto Schoereder 11
. Vídeo	Gilberto Schoereder 11
. Da Impossibilidade de Viajar no Tempo	Laerte Francisco Lemmi 12
. O Autor do Mes [Jerônimo Monteiro]	12
Miscelânea	14
Testes	14
Encarte : Versão 1 da Lista de Faltas e Duplicatas	
Caio Luiz Cardoso Sampaio	

O Clube de Leitores de Ficção Científica foi fundado em São Paulo, SP, aos 14 de dezembro de 1985, tendo sido registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 79.416/86.

Sua Diretoria, para o biênio 86/87, está composta pelos sócios R.C.Nascimento [Presidente], Ivan Carlos Regina [Secretário Executivo] e Carlos Roberto Dantal [Tesoureiro]

Compõem ainda a administração os sócios Laerte Francisco Lemmi [Diretor Auxiliar de Eventos] e José dos Santos Fernandes [Representante Oficial no Rio de Janeiro].

Toda correspondência para o CLFC e para a Editoria do Somnium deve ser endereçada para

Caixa Postal 2209 - Ag. Central
01051 São Paulo, SP

A Editoria agradece aos sócios que colaboraram com este número do boletim do CLFC

EDITORIAL

Relutamos bastante antes de, finalmente, nos decidirmos por, mais uma vez, voltar a falar em PARTICIPAÇÃO. Se é verdade que já abordamos este assunto mais de uma vez, e de maneira diversa; se, da mesma forma, é verdade que corremos o risco de nos repetirmos, tornando-nos até mesmo enfadonhos, não é menos verdade que o assunto mereça e mesmo necessite ser trazido ao debate. Ainda que tenhamos tido um mui modesto aumento de participação de novos sócios no envio de material para o boletim, o fato é que cada número praticamente esgota nossa reserva de artigos, contos e informações. Uma retrospectiva desde dezembro de 85 nos mostra que: 1-São praticamente sempre os mesmos associados que desenvolvem artigos e contos; 2-Os retornos de concursos são desalentadoramente baixos; 3-Praticamente inexistente a análise/crítica/manifestação aos artigos e contos publicados, deixando os autores e a própria editoria sem parâmetros de avaliação muito necessários; 4-Os desafios lançados não são aceitos, não permitindo o debate dos assuntos de interesse comum; 5-A criação de grupos de interesse não tem evoluído; 6-A administração do clube, com raríssimas exceções, tem estado sozinha para tocar toda a programação. Este editorial está, simplesmente, fazendo um registro dos fatos. Ficam as duas questões básicas para avaliação dos sócios: 1. Por que? Aqui será preciso avaliar se o que está ocorrendo é por responsabilidade da atual Diretoria, e se assim é, por que; ou se o que ocorre não é mais que um fenômeno sociológico, e neste caso como defini-lo; ou ainda se estamos simplesmente atravessando uma fase, e aqui caberá identificá-la e encontrar sua motivação; 2. Como corrigir? Aqui caberá estabelecer as linhas de atuação para a Diretoria e/ou corpo social, de modo a se alcançarem os objetivos propostos. Uma coisa é [ou nos parece] certa: a médio e longo prazo será impraticável cumprir os objetivos estatutários do CLFC sem que se tenha a participação decidida de todo corpo social neste processo. Embora não tenhamos registros a respeito [não é sem razão que se diz que este país não tem memória], estamos convencidos que iniciativas anteriores de se criar, manter e obter resultados de clubes e associações como a nossa acabaram fracassadas não por que não tivessem objetivos claros, mas essencialmente por terem ficado restritas a uns poucos idealistas que, sozinhos, pouco ou quase nada conseguiram sedimentar. Será este o caminho a ser inexoravelmente trilhado ou, com o ânimo redobrado, de mãos dadas, juntos e participantes todos deste esforço, construiremos nossa própria estrada, larga, pavimentada, iluminada, reta diretamente à realização de nossos sonhos mais caros? Está aberta a discussão. Enquanto isto, divirtam-se com mais este número do Somnium. Ele foi feito com o carinho de sempre, para você.

NOVOS SÓCIOS

Este foi um dos raríssimos meses em que não tivemos novas admissões ao quadro social, ainda que não tenham faltado pedidos de informações. Foram enviados quase duas dezenas de releases, para vários estados, e acreditamos que no próximo mês tenhamos novos companheiros. Contudo, queiram anotar as seguintes alterações de endereço:

22 Laerte Francisco Lemmi
Terraços da Prainha, Aptº 6A
16800 Ubatuba, SP

24 Maria Angela Calazans Bussoloti
Rua Fradique Coutinho, 1590 Aptº 65
05416 São Paulo, SP

LANÇAMENTOS

Últimas novidades disponíveis, conforme informações recebidas de livreiros, casas editoras e publicações especializadas:

LIVROS DO BRASIL (ARGONAUTA)

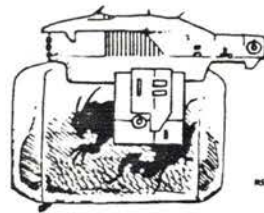
354 A Outra Ilha do Dr. Moreau
Moreau's Other Island
Brian Aldiss

355 A Porta das Estrelas - 1
356 Gateway
Frederik Pohl

Sem dúvida um dos mais importantes títulos já lançados na coleção. Esperemos que toda a série seja publicada na sequência. Gateway é o primeiro de quatro títulos, ao qual se seguem Beyond The Blue Event Horizon, Heechee Rendez-Vous e The Annals Of The Heechee, este último sendo lançado este mês e se constituindo, aparentemente, na obra final da série, e um trabalho de excepcional qualidade segundo as críticas especializadas.

EDITORIAL CAMINHO (FC-BOLSO)

41 A Porta Para o Verão
The Door Into Summer
Robert A. Heillein



GRADIVA (FC)

3 Jem - A Construção de uma Utopia
Jem : The Making of a Utopia

*Ambos são títulos de destaque, e inseridos numa programação que aparentemente busca su-
prir o mercado com o que há de mais significativo no gênero. A Gradiva continua man-
tendo o alto nível de qualidade gráfica de sua série, que a manter a mesma linha acaba-
rá por se constituir numa das mais importantes coleções de FC em língua portuguesa.*

TESOURARIA

Boa parte dos sócios, precavidamente, já efetuou o recolhimento dos encargos sociais, referentes ao primeiro e segundo semestres deste ano, escapando assim da variação das OTN. A todos os demais, lembramos que, já a partir de 01.03.87, a semestralidade está custando Cz\$ 358,00 (trezentos e cinquenta e oito cruzados). E não se esqueçam que as OTN serão reajustadas mensalmente, o que equivale dizer que, da mesma forma, a semestralidade será reajustada na mesma proporção.

A fixação dos encargos sociais anuais em OTN demonstrou ter sido uma sábia decisão da Assembléia Geral, protegendo assim o clube da constante desvalorização da moeda e escalada de preços. Não custa recordar que os Correios promoveram novo aumento nos preços das tarifas postais, que passam a vigorar desde 24.03., o que significa um aumento de mais de 500% desde dezembro último.

Proteja-se voce também, efetuando o recolhimento dos encargos sociais o mais cedo possível. Caso necessário, entre em contato com a Diretoria para estudar situações especiais. Lembre-se que a data limite para pagamento da primeira semestralidade é 30/03pf.

INTERNACIONAIS

Material recebido de nossos correspondentes no exterior :

- Robert Silverberg casou-se com Karen Haber, no último dia 14/02, na cidade de Oakland, Califórnia. Seu primeiro casamento foi com Barbara H. Brown, em 1956
- Joe Haldeman esteve recentemente na Itália, onde reescreveu o script para 'Crash & Burn', um filme de gladiadores que dará o que falar
- A Signet está relançando toda a coleção das obras de Arthur C. Clarke, já com suas novas introduções. A programação será : já à venda, The Lost Worlds of 2001 e 2001: A Space Odyssey; em março ainda, A Fall of Moon Dust, The Wind from the Sun, The ... Sands of Mars e Nine Billion Names of God; em abril, The Deep Range; em maio, The City and the Stars; em junho, Glidepath; em julho, Islands in the Sky; em agosto, The Other Side of the Sky, e em setembro, Tales of Ten Worlds
- A Putnam estará jogando pesado no lançamento de sua nova coleção de FC ACE/Putnam, com um volume de promoções e publicidade em torno de US\$ 400 mil este ano. A coleção começa lançando The Damnation Game, de Clive Barker (maio), Dayworld Rebel, de P.J. Farmer (junho), Out of Fase, de Piers Anthony (junho) e To Sail Beyond the Sunset, de Robert A. Heinlein. Fala-se em 100 mil exemplares de cada título (!)
- Ben Bova está reescrevendo as histórias da série 'Kingsman', a serem reeditadas em um só volume, pela TOR, sob o título The Kingsman Saga
- Obituário
 - Theodore R. Cogswell (10.03.18-03.02.87), escritor e personalidade muito lidada à FC norteamericana

- Polly Freas (? - 24.01.87), esposa do conhecido e provavelmente mais popular ilustrador de FC, vencedor de mais de 10 Hugos, Frank Kelly Freas
- Alistair MacLean (?.?.22-02.02.87), conhecido escritor escocês, especializado em suspense. Entre seus mais de 30 livros, muitos contêm elementos de FC, como por exemplo Satan Bug [escrito em 62 sob o pseudônimo de Ian Stuart], Goodbye California (1977) e Santorini (1987). Seus trabalhos mais conhecidos são The Guns of Navarone (1957), Ice Station Zebra (1963) e Where Eagles Dare (1967), todos filmados com sucesso
- Richard Ben Sapir (27.07.36-27.01.87), novelista e co-autor da conhecida série 'Destroyer'. A série já está em seu 68º volume, e Warren Murphy pretende continuá-la sozinho, doravante
- Charles Lee Barret (?.?.10-07.02.87), médico e fã, conhecido colecionador de FC. Diz-se que possuía a maior e mais completa coleção de magazines do mundo, a ponto de ter uma casa especialmente adaptada para ela. O Dr. Barret foi um dos idealizadores e fundadores das MidwestCon
- Foi criado o The Theodore Sturgeon Memorial Award, a ser concedido anualmente ao melhor trabalho na categoria short fiction. O prêmio será administrado pela Universidade do Kansas e entregue simultaneamente com o John W. Campbell Memorial Award
- Ursula K. LeGuin, com seu Always Coming Home, foi a vencedora do Janet Heidinger Kafka Award na categoria de melhor novela escrita por uma mulher americana em 1985. Por outro lado, a edição francesa de seu Very Far from Anywhere Else foi considerado um dos tres melhores livros para adolescentes publicados na França nos últimos 15 anos
- Estão concorrendo ao primeiro Arthur C. Clarke Award, criado para premiar a melhor novela de FC publicada na Inglaterra [no ano anterior] e com uma dotação de f 1.000, doadas pelo próprio Clarke, a ser entregue na próxima British National Convention :

- The Handmaid's Tale	Margaret Atwood
- Eon	Greg Bear
- Stars in My Pocket Like Grains of Sand	Samuel R. Delany
- Escape Plans	Gwyneth Jones
- The Memory of Whiteness	Kim Stanley Robinson
- Queen of the States	Josephine Saxton
- The Ragged Astronauts	Bob Shaw
- Green Eyes	Lucius Shepard

CARTAS DOS SÓCIOS

(4) LUIZ MARCOS : muito grato pelos volumes [enviados]. Realmente voce está sempre atento e prestativo aos meus pedidos, o que infelizmente não é um hábito comum a alguns de nossos colegas. Tenho enviado alguns livros, xérox encadernadas, cartas, etc e nem mesmo recebo um bilhete de agradecimento, quanto mais os exemplares prometidos. En fim as pessoas são mesmo diferentes, e nesse aspecto é sempre uma satisfação conhecer alguém como voce.

Embora esta carta nos tenha sido encaminhada pessoalmente, tomamos a liberdade de trazê-la a público como um desabafo, não apenas do Luiz Marcos, mas de alguns outros companheiros que têm a mesma queixa. Lamentamos que ocorram eventuais casos como os relatados, imaginando que tenham ocorrido mais por falta de tempo nos dias atribulados que vivemos, do que por falta de lealdade para com os companheiros de clube. Estamos certos de que os mal-entendidos logo serão passados a limpo.

(17) JOSE FERNANDES : resolvi enviar este comentário sobre o meu voto, no sentido de colaborar através da exposição de meus critérios e dificuldades pessoais, no aprimoramento das regras para os próximos concursos. Em primeiro lugar, acho que o voto deveria ter sido enviado separado do boletim. Deu-me certo trabalho o fato de ter de me lembrar de tirar um xérox dele em um intervalo apertado de trabalho, para não mutilar o número do Somnium. Acredito que isto terá certa influência no grau de absenteísmo dos sócios na votação. Outro ponto diz respeito ao método de apuração que deveria ter sido melhor divulgado no boletim. Em relação à votação propriamente dita, sugiro que a mesma seja feita futuramente em dois turnos (a exemplo do Nêbula), com a diminuição

da dispersão de votos já acontecida quando da escolha do nome do boletim. Deste modo, ficaríamos com 3 a 5 indicados mais vezes para a votação final, possibilitando o pleno emprego do método australiano, com as contagens das opiniões de não-premiação e possibilidade do voto branco em algumas colocações. Não foi também estabelecido um critério para votação nas ilustrações; eu criei o meu e não tenho certeza de ser o melhor na hora da apuração. ... no tópico dos artigos, optei pelo 'Surpresa Perigosa' do Causo não porque seja o mais trabalhado, o mais bem escrito, o mais profundo (eu até discordo de várias opiniões que ele externou nele), e sim por ter sido a única crítica pública de contos publicados no Somnium em 1 ano de existência do clube. Fico frustrado com este excesso de tato dos críticos da FC que são membros do CLFC. Afinal, baixar o sarrafo é uma maneira de ajudar os autores e creio que a iniciativa do Causo deva ser premiada e estimulada.

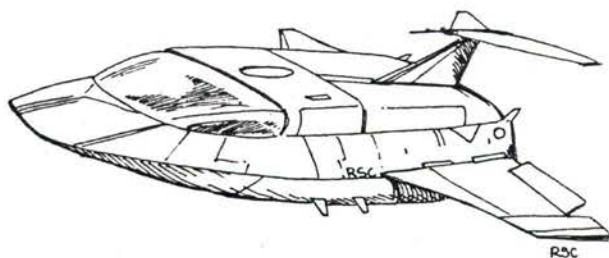
Esta carta é de extrema importância para todos nós, motivo pelo qual é transcrita neste número. Inicialmente, cremos que toda razão cabe ao Zê nas críticas que faz à forma de organização do nosso primeiro concurso interno. As falhas de fato existem e as sugestões estarão sendo levadas para discussão na reunião mensal deste mês. Nada impede que se reformulem as regras, já, de modo que incorporem os detalhes mencionados. Na sequência, informaremos das decisões tomadas pela Diretoria. Além dos comentários preciosos quanto ao concurso interno, cabe ressaltar a colocação feita quanto ao que, no Editorial, qualificamos de 'desafios não aceitos'. Um artigo, um conto, o conteúdo de uma carta trazem colocações que, muitas vezes, conflitam com nossos próprios pontos de vista; assim, por que não 'baixar o sarrafo', como diz o Zê? Afinal conseguimos publicar contos, artigos e matéria de conteúdo irrefutável, perfeito, de aceitação universal? Não cremos.

(71) WELLINGTON : obrigado quanto às informações acerca dos boletins anteriores; vamos torcer para conseguí-los por meio dos outros sócios. Afinal, já é um sintoma da qualidade deles, não é? Encaminhei uma carta ao BIP, boletim interno do Banco do Brasil (do qual sou funcionário), veiculando a existência e o endereço do nosso clube. Caso seja publicada, alcançará um universo de 125 mil funcionários, entre ativos e aposentados, além dos familiares, é claro. Façamos força !

Muito gratos pela força. Iniciativas deste tipo são muito importantes na divulgação do CLFC; afinal não custa mais que alguns minutos e um selo dos Correios, não é mesmo? Todos os que desejarem releases do clube para encaminharem a revistas e jornais de entidades de classe, clubes, empresas, etc queiram solicitá-los à Editoria. Da mesma forma agradeceremos o envio de endereços de tais jornais e revistas, para que possamos encaminhar material de divulgação do clube.

(75) ALVARO : gostei do Somnium. Acho-o um bem estruturado 'apazine', para além da importância que para mim tem a existência de uma publicação dedicada ao gênero em língua portuguesa. Somnium afigura-se-me um boletim (apazine ou clubzine, a diferença não é linear) equilibrado e repleto de informações preciosas para todo aquele que pretende estar actualizado em relação ao 'fandom', encontrando apenas paralelo no 'newszine' holandês 'Shards of Babel', no fanzine japonês 'Iskately' e no fanzine espanhol 'Transito'. A seção de crítica está clara e esclarecedora do potencial de cada obra. Acho que deverão incluir um pouco mais de ficção e de artigos de fundo para que ele não se transforme apenas num boletim informativo ('newszine'). Para já vou informar alguns fans portugueses da existência do Clube para ver se eles estarão interessados em fazer parte dele e no próximo número de 'Nebulosa' sairá uma nota referente a ele para que todos os que se interessam pela FC saibam da sua existência.

UÁU !



RSC

O 1000º VOLUME DA SAGA "OS DRAGÕES DOS MERCADORES DAS AREIAS"

José dos Santos Fernandes

Estamos no Futuro próximo, em um Universo paralelo ao nosso e com uma evolução extremamente semelhante. Nele, os escritores, editores e leitores de livros de FC e Fantasia encontram-se divididos em dois grupos : os Originalistas (a minoria) e os Continuistas (a imensa maioria).

Mas isto não foi sempre assim. Tal situação é devida a um fato histórico acidental.

Setenta anos antes da época em que se passa este relato, vários escritores e editores de FC descobriram que era muito mais fácil escrever e editar continuções de romances consagrados do que histórias completamente originais. Os lucros também eram mais certos pois os pobres leitores tinham quase que a obrigação de comprar as continuções dos romances, cujo final ficava sempre em aberto. Conta-se até que um leitor que não gostava de uma continução de uma obra célebre poderia passar a ser olhado com alguma reserva pelos seus amigos.

Estes acontecimentos poderiam ser irrelevantes se um dos escritores que se dedicaram com mais empenho a esta forma de literatura não fosse ao mesmo tempo razoavelmente talentoso e jovem.

Deste modo, seu romance original foi premiado com três dos mais importantes troféus de FC da época e ele foi imediatamente seduzido pelos editores a escrever continuções da obra.

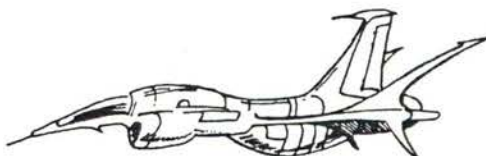
Sendo jovem, foi possível a ele escrever uma longa série de histórias a partir do original sem que sua morte viesse trazer o repouso merecido aos seus leitores esgotados. Não devemos esquecer que grande parte dos leitores destas sagas, após algum tempo, não conseguiam manter seu equilíbrio mental sem saber o desenlace da aventura que acompanhavam, o que levava irremediavelmente a uma grande onda de suicídios toda vez que um autor falecia deixando sua obra em aberto.

Mas, felizmente ou infelizmente, tal não ocorreu e o autor da saga "Os Dragões dos Mercadores das Areias" viveu o suficiente para criar um mito em torno de si mesmo e da sua obra. Assim, quando ele finalmente envelheceu já existia um grupo de editores interessados em perpetuar a série e, usando os meios de informação e computação disponíveis, eles programaram um grande computador com as diretrizes básicas e com os personagens da saga de modo a continuá-la após a morte de seu autor humano.

Após vinte anos do passamento do autor poucos eram os leitores que percebiam que era o computador que escrevia as histórias que liam e não um ser humano. O que não era surpreendente, pois a diferença não era muito flagrante já que qualquer continução de um romance, que passe do quarto volume de 300 ou 400 páginas, torna-se tão artificial e forçada quanto um romance escrito por uma máquina.

Desta forma, quando foi publicado o 1000º volume da saga, apenas 25 velhinhos saudosistas e Originalistas ainda se lembravam e sentiam saudades do tempo em que se podia ler um livro original de FC, sabendo que ele realmente terminaria na sua última página.

Este conto é um desabafo de um leitor de FC de tendências fortemente Originalistas e que não suporta mais ver boas idéias serem estragadas através de séries e continuções de cunho eminentemente comercial. Isto sem falar, é claro, nos problemas enfrentados por aqueles que desejam acompanhar as séries e que tentam obter estes livros num país onde a publicação e a importação destes ainda leva em conta inúmeros interesses, com exceção dos interesses dos leitores.



CONFORME CONTRATO
Sérgio Peixoto Silva

- Comandante, todas as naves de transporte civil já terminaram o serviço - informava o operador de rádio - não há mais ninguém no planeta.

O Comandante da Frota Militar de Defesa estava atento às palavras do operador, apesar de seu olhar estar como que perdido, hipnotizado, observando o belo planeta pela janela panorâmica da Ponte de Comando.

- Todos os objetos e propriedades móveis já foram retirados ? - Perguntou, ainda com o olhar absorto.

- Tudo Senhor, não ficou nada. O planeta está completamente vazio.

- Ótimo ! - E se virando para seu imediato - As cargas estão prontas ?

O imediato, sempre atento e servil :

- Sim, Senhor, todas.

O Comandante de um suspiro :

- Então, inicie a contagem. - E voltou a observar o Planeta.

- Iniciem a contagem a partir de vinte segundos, agora ! - Quase gritou o imediato, aos operadores de cargas, sentados em seus postos.

- Iniciando contagem ... vinte segundos ... dezenove

Enquanto o operador-chefe fazia a contagem, o imediato se uniu ao Comandante na observação do planeta, e um breve diálogo se iniciou, puxado pelo Imediato :

- É um belo mundo senhor. Uma pena abandoná-lo ... depois de tanto trabalho para o limpar...

- O novo mundo pode até não ser tão belo, imediato. - Cortou secamente o Comandante. E sorrindo levemente - Mas, pelo menos é nosso.

- Cinco ... Quatro ... Três ... Dois ... Um ... Detonando !

Como num passe de mágica a obedecer a voz do Operador-chefe, milhares de pequenos pontos brilhantes na superfície do planeta indicavam a detonação das cargas Termo-núcleares de um Megaton cada.

- Lindo ! - Murmurou o Comandante, aumentado o sorriso - Especialmente do lado noturno!

Quando os pontos luminosos começaram a desaparecer, o Comandante saiu do seu estado de hipnotismo voluntário e se dirigiu ao operador do Computador, com certa ansiedade :

- Confirme os danos e efeitos. Quero saber se as estimativas estavam corretas !

O operador teclou rapidamente, e em segundos surge na tela os dados pedidos :

- Confirmado, senhor. Em uma semana o planeta terá radioatividade por igual, e uma densa nuvem de poeira para cobrir o sol e gelar a superfície.

- Perfeito ! - O sorriso do comandante bateu de orelha a orelha.

Caminhando calmamente até a sua cadeira de controle, sempre seguido por seu imediato, o Comandante sentou nela como se pesasse uma tonelada. Ficou assim por alguns segundos, e ativando o interfone, disse :

- Comunicações de longo alcance, aqui é o Comandante da Frota. Quero enviar um Cosmo - telex, via expressa. Anote e envie :

"À CIA. LOCADORA DE PLANETAS PT

SAUDAÇÕES PT

INFORMAMOS MUDANÇA FEITA DATA ESTIPULADA PT

CONFORME CONTRATO VG ESTAMOS DEIXANDO PLANETA COMO ENCONTRAMOS PT

ASS COMANDANTE MILITAR PT"

ESTRATÉGIAS

Cesar R.T. Silva

O trabalho dos oficiais de navios de guerra num planeta gigante como este pode ser muito difícil, principalmente nas zonas desérticas. Neste momento, pressinto o pior. O radar magnético já captava nitidamente a nave dos verdes, nossos inimigos. Era gigantesca. Duas da nossa em comprimento, a mesma proporção em largura. Conforme informação do terceiro posto tinha mais de trezentas rodas e quase quarenta metros de altura, formato de pássaro. O armistício estava rompido.

Somos insuficientes para combate direto com os verdes mas a nós foi confiada a segurança de quinquagésimo sexto quadrante.

Bem, pelo menos, nossa nave é mais veloz que a deles. Tenho de usar agora todo o meu conhecimento em guerra militar, tudo o que aprendi, desde quando servi na nau J - 45, da frota Prinov no quadrante vigésimo quinto. Lembro-me da tática usada por meu capitão...

Nossa nave era uma das mais modernas de toda a frota Magna. Era o orgulho do Imperador. Foi há cerca de 12 anos atrás. Estávamos em guerra declarada com os verdes. Eles sempre foram mais fortes em baterias iônicas, e também mais sanguinários. Queriam o vigésimo quinto quadrante para usá-lo como campo de linhas. O Alban tinha de protegê-lo.

Capitão Crione, um homem experimentado, estava na mesma situação que estou agora. Mas não farei como ele.

A nave verde havia atacado duas bases e tomara mais da metade do quadrante. Logo nos perceberam e jogaram cargas maciças sobre nós. O Alban resistiu bem. O Capitão estava duro como pedra. Não era medo, eu sabia. Como navegador já havia visto o capitão com aquele olhar parado e os dentes cerrados por trás dos lábios. O oficial comunicador ligou o visor. Lá estavam eles, e eram enormes.

Cerca de cinquenta rodas e couraça de puro tilimiun. Estranha a mania dos verdes em assemelhar suas naves aos animais. Aquela parecia um Tino, uma ave de pelos das zonas geladas.

Vimos como ele se movia em nossa direção e como atacou com mais uma carga. O capitão ordenou ação evasiva. O Alban era extremamente rápido e esquivamo-nos, dando a volta pelas dunas. Atrás dos grandes montes de areia, estávamos fora de seus radares mas, em compensação também estavam fora dos nossos. Paramos ...

O capitão Crione levantou-se e ordenou que eu fosse ao Atac, uma pequena nave de escape do Alban. Eu o obedeci. Acreditava que o capitão já tivesse um plano.

O capitão Crione contactou comigo pelo rádio. Deveria ir até o topo das dunas, rastrear a região e informar. Ao concluir a operação, Crione pediu que eu fosse à estação quatro e aguardasse. Novamente obedeci.

Passaram-se quase quatro minutos. E eu estava nervoso com a demora do Alban e resolvi voltar. O Atac voou pelas dunas e logo avistei uma coluna de fumaça densa. Dirigi-me para lá e, de cima de uma duna, vi a nave verde fumengando, quebrada ao meio. E o Alban estava em baixo dela, fumegando também.

O capitão havia medido todas as possibilidades de vitória sobre os verdes. Só havia uma solução. A massa propulsora do Alban era potente o suficiente para fazer aquilo. E foi o que ele fez. Mas porque não chamou uma nave auxiliar, do outro quadrante? O Capitão Crione deixou de ser um herói para mim e passou a ser um assassino. Matou trezentos tripulantes numa tática incoerente.

Procurei nunca mais pensar nisso, e até havia esquecido. Porque me lembrei dele agora? Diziam que fora um herói e que o Alban havia sido destruído em combate.

Os verdes estavam recuando. Eu não os entendia. Porque se retiravam quando podiam nos atacar e destruir?

Talvez quizessem agir em seu próprio território para justificar perante o conselho imperial a nossa destruição, por invasão de áreas militares.

- Acelere navegador. Quero alcançá-los antes da fronteira, pelo flanco e destruir seus pneus dianteiros. Sem movimento, teremos alguma vantagem sobre eles.

- Sim capitão Cabem. E foi executado.

Lá estavam, parados e aparentemente indefesos.

Mandei um de meus subordinados pegar uma nave auxiliar e averiguar de perto. Vimos quando do saiu. Vimos aproximar-se. Vimos quando parou diante da vigia da ponte. Vimos quando levantou seu canhão linear e vimos como foi destruído com um quarto de carga iônica.

Pensávamos que estavam indefesos. Não estavam. Nossas baterias de choque não afetaram suas cargas. E nem mesmo havíamos amassado sua couraça. Não estávamos com tanta vantagem assim.

- Comunicador, chame a base.

- Não posso, capitão. A carga de contra-ataque verde danificou nossas comunicações. Estamos ilhados.

- Então tome outra nave auxiliar e peça auxílio à base do quinquagésimo quinto quadrante precisamos de mais uma nave de guerra na área.

- Sim senhor.

Ele se foi e voltou logo. Não embarcou, chamando pelo comunicador individual: - Não podemos mandar reforços. Há naves verdes em toda a região. Uma nave de ajuda poderá chegar em quatro horas, dos quadrantes mais distantes.

Quatro horas?! Iria demorar muito.

Tinha de destruir a nave verde antes disso pois outra delas já estava surgindo em nossos visores. Vinham em direção a nós e suas intenções eram óbvias.

A nave verde avariada estava no curso deles em relação a nós, ou melhor, não podiam ver-nos em seu radar. Meu comunicador estava ainda lá fora, esperando instruções. Mandei que ficasse ali, olhasse, aguardasse a nave de ajuda e contatasse com ela por nós.

A brincadeira ia começar. A segunda nave verde surgiu no visual. Não podíamos chegar perto da nave verde avariada pois suas cargas iônicas nos atingiriam. Manobramos sempre de modo a ficar exatamente opostos e cobertos da nave verde auxiliar.

Dêem a volta pela encosta da duna! Ordenei.

- Mas senhor, seremos um alvo perfeito!

- Nem tanto navegador. E eu tinha razão. Eles eram vagarosos para nós. Demos a volta na nave avariada em distância segura, surgimos de surpresa no visor dos verdes e atacamos com todas as baterias abertas. Os verdes devolveram com suas cargas, e evadimo-nos utilizando nossa velocidade. Entramos em curso de fuga da nave verde auxiliar em direção a outra. Eles eram lentos na largada mas sua velocidade acelerava gradativamente. Seguiram-nos como loucos mas sempre fugíamos de suas cargas com relativa facilidade. Alcançamos a distância de segurança da nave avariada e as duas naves derramaram cargas sobre nós. Dependíamos da habilidade do nosso navegador.

E ele é muito hábil. Quando estávamos em curso de colisão iminente, desviou, e a nave verde auxiliar chocou-se com a companheira avariada. A violenta explosão também nos atingiu.

Ficamos sem forças por alguns instantes. Quando ela voltou constatamos uma falha na artilharia. Estávamos sem baterias. Pelo visor principal vimos a nave verde auxiliar mover-se.

Levantei de supetão, empurrei o navegador, mirei curso de colisão com a nave verde.

Agora eu entendia o meu velho Capitão Crione. O orgulho de ser capitão. O orgulho da vitória, mesmo na derrota. A nave verde está bem à frente. Impacto: 10 segundos.

- Navegador a Nave de Ajuda. O capitão Cabem venceu duas belonaves verdes sozinho. Ele é um herói, ou seria. Se não tivesse morto seus tripulantes.

- O que quer dizer com isso navegador. O que houve?

- O capitão jogou-se contra as duas verdes. Explodiram todos juntos.

O Alban II foi destruído em combate.

ARTIGOS

FICÇÃO CIENTÍFICA, HORROR E FANTASIA : UMA VISÃO PESSOAL

Norbert Franz Novotny

Claro está, segundo Isaac Asimov, que TODO fã quer dar uma definição à FC; eu aqui dou a minha, porque é a que me localiza melhor entre os tres assuntos acima. Só tem um porem : devo avisar de antemão que meu ponto de vista na FC é o POV de um cineasta; então, em termos de FC, eu raciocino mais em termos de filmes do que contos, romances ou outras formas de escrita. Mas vamos ao que interessa :

Existe FICÇÃO CIENTÍFICA, existe FANTASIA e existe HORROR. Essas são as tres formas básicas nas quais costumo classificar tudo o que acontece no ramo de literatura ou cinema de FC.

Muitas vezes estas tres formas se misturam e se faz necessário esclarecer o ponto de vista de um aficionado e não apenas um intelectual do ramo como ocorre com cidadãos, como meus amigos Rubens Edwald Fº, Carlos Motta e outros que tendem a 'misturar esta ção' quando falam de algo tão complexo como a FC.

Filmes tais como 'Guerra nas Estrelas', ou 'Retorno do Jedi', 'Poltergeist', 'Ladyhawk', 'Highlander O Guerreiro Imortal', 'A Bela Adormecida' e outros mais os quais dilapida rei com o passar dos dias, têm todos a sua parcela de FC em maior ou menor número chegando alguns trabalhos a não terem FC alguma mas que não devemos embaralhar, quando nos referimos a eles, como já lí, onde o crítico, na falta de informação maior, coloca Mickey Mouse como drama de Horror ...

O que eu quero dizer, é que eu tomo por base o CLIMA do filme, seja qual for e coloco a parcela de FC na proporção devida.

A FICÇÃO CIENTÍFICA como um todo começou no Sec. 19 com Julio Verne e Herber George Wells, no início da Revolução Industrial. Assim todo trabalho escrito ou produzido (em cine e/ou vídeo) que tenha CLIMA de lá para cá, pode ter FC em sí às vezes até im perceptível ao leigo.

Não podemos julgar um filme qualquer como sendo de FC só porque está sendo rodado por um projetor de cine e/ou vídeo, pelo simples fato desses aparelhos serem em sí produto de uma FC científica do Sec. 19 ... isso, claro, dependendo do ponto de vista do que vamos relatar por escrito ou por imagem.

Deixem-me esclarecer um pouco isso : um filme como 'O Pecado Mora ao Lado', com Marilyn Monroe, não é um filme de FC mas contem alguma coisa de FC. Estou falando do momento em que o casal sai do cinema, onde foram ver 'O Monstro da Lagoa Negra' e Marilyn comenta que ficou com peninha do monstro que, apesar de feio, tinha o seu lado romântico ... então, de uma forma genérica, 'O Pecado Mora ao Lado' está nos meus arquivos como um filme de FC porque contem alguma coisa do ramo.

Ao passo que 'Highlander - O Guerreiro Imortal', no meu arquivo, está classificado como FANTASIA ... alguns companheiros irão se rebelar, dizendo que o filme é FC porque mostra dois homens em trajes contemporâneos lutando espada num estacionamento subterrâneo, o que em sí já seria um CLIMA de FC. Ledo engano, amigos, porque o filme inteiro não tem qualquer mensão à TECNOLOGIA ... A imortalidade dos heróis e vilões é uma coisa mágica, perceba-se o final extremamente explosivo e fantabulástico de efeitos especiais e tudo mais que nos lembra Steven Spielberg ou George Lucas e sua Lights & Magic Industrial, mas o filme é FANTASIA. Não ocorre qualquer explicação tecnológica, uma segunda necessidade para um filme ser de FC.

'Branca de Neve e os Sete Anões', todos hão de convir, é um filme de FANTASIA ... ou não ? No meu arquivo, não. Mas, dirão os revoltados, como assim ? Não se trata de uma fantasia boba para crianças, um desenho animado, bem feitinho e dublado, etc, etc, etc ... Sim, tudo isso e mais o momento em que ela aparece em suspensão animada dentro de um sarcófago de vidro. Isso, meus amigos, do meu PV é FC da mais pura. Trata-se de uma coisa quase mágica mas não há nada mais FC do que uma garota linda em perigo, num sarcófago de vidro, em suspensão animada.

Outro filme e estória escrita que eu classifico no campo de FANTASIA é 'Ladyhawk - 0

Feitiço de Águila'. Trata-se de uma fantasia porque não existe CLIMA nem referência tecnológica à transmutação dele em lobo e dela em águia, a não ser o poder mágico do vilão (e apesar do 'mocinho' do filme ser o vilão de 'Blade Runner').

Agora, 'O Retorno do Jedi' ou 'Guerra nas Estrelas', isso até dispensa comentário, é FICÇÃO CIENTÍFICA da mais pura, assim como 'A Máquina do Tempo' onde o CLIMA, apesar de ser de virada de século, é pura FC porque ocorre uma viagem no tempo de fato e a presença da tecnologia (apesar de antiquada nos nossos padrões atuais) que no entanto, na época do lançamento do filme foi um sucesso instantâneo.

'Poltergeist', apesar de ser um filme classificado no meu arquivo como HORROR, não deixa de ter sua parcela acentuada de FC ... estou me referindo ao aparelho de TV, elemento tecnológico por excelência, pelo qual a menina faz contato com 'o lado de lá'. Agora, como o filme dá mais ênfase ao medo e ao horror, trata-se a meu ver de um filme de HORROR com elementos de FC.

Outro filme deste nível de HORROR é o recentemente revisto 'Pague Para Entrar e Reze Para Sair'. Um filme que nos mostra muitos elementos de FC como o próprio parque de diversões, com mutantes ou deformidades genéticas, e o fim dantesco do monstro nas engrenagens da máquina; isso, só em si, já serviria para qualificar o filme como sendo de FC, mas não é porque a ênfase está no HORROR, está no medo, no banho de sangue e até com um equilíbrio interessante no erotismo no que tange a bela e a fera.

Agora 'Alien' e 'Alien - O Resgate', já lí bobagens como 'filme : drama de horror' ... não é nada disso. Trata-se de dois trabalhos de pura FC com bastante tendência ao HORROR, mas essencialmente FC porque todo o CLIMA desses filmes é de tecnologia no espaço. Quem não concordar, levante a mão.

DA POSSIBILIDADE DE VIAJAR NO TEMPO

Laerte Francisco Lemmi

A Viagem no tempo é um tema muito explorado pelos autores de FC, que apresentam diversas soluções para as viagens propriamente ditas e para os diversos paradoxos ocasionados, temas já explorados por mim em outros artigos, mas, agora, veremos o porque da viagem no tempo ser possível.

Primeiramente, devemos introduzir neste artigo, dois postulados :

1º - O Tempo Presente é o Futuro do Tempo Passado ;

2º - O Tempo Futuro é o Futuro do Tempo Presente ;

Tendo como ponto comum entre os dois o Tempo Presente, podemos inferir que :

A - O Tempo Futuro é o Futuro do Tempo Passado ;

B - O Tempo Presente tem um futuro Predeterminado, pois o futuro já existe.

Ora, a partir do momento em que acreditamos que no Tempo Futuro, próximo ou longínquo, será construída uma máquina do tempo e que os habitantes desse tempo viajarão ao seu passado, poderá ser o nosso futuro, presente, ou passado, verificamos que o livre arbítrio é uma fábula para boi dormir, pois se não, vejamos o seguinte exemplo: digamos que uma personalidade famosa morra daqui a dois dias, ou seja, no nosso futuro, mas para um habitante do Tempo Futuro esse acontecimento é do seu passado.

Assim sendo, se os habitantes do Tempo Futuro podem visitar o passado e assim escrever a sua História, o nosso futuro já estará incorporado na sua História e, portanto, pre determinado para nós.

Muitos pensarão, então, em construir uma máquina do tempo e desejarão voltar ao passado para, digamos, falar ao seu "eu" passado, as respostas de um vestibular ou ainda mais provavelmente, dar algumas "dicas" a um seu antepassado direto, para que ele enriqueça, evolua e as consequências beneficiem o "eu" do presente. Tal, portanto, poderá acontecer pois a História, nossa ou do nosso futuro, já estará incorporada do acontecimento.

Poderão perguntar como não vemos um viajante do Tempo Futuro no Tempo Presente, para essa pergunta existem duas explicações :

1º - O viajante se preparará para parecer como nós ;

2º - Existe algum fenômeno, natural ou artificial, que nos impede de ver o viajante.

O mesmo raciocínio pode ser aplicado para uma viagem ao futuro, pois esse também terá um Tempo Futuro que terá a sua História.

O tema é por demais complicado, mas espero ter esclarecido o porque sou a favor da corrente que acredita nas possibilidades das viagens no tempo.

CRÍTICA LITERÁRIA

Gilberto Schoereder

A LONGA TARDE DA TERRA (HOTHOUSE) - 1962 - BRIAN W. ALDISS - GRADATIVA, PORTUGAL 279 PGS.

Uma nova coleção dedicada à FC se inicia com este excelente livro de Brian Aldiss. A apresentação dos livros é impecável, com uma capa dura e uma sobrecapa desenhada. O segundo número da coleção é "A Oeste do Éden", de Harry Harrison, e já estava anunciado o lançamento de "Jem", de Frederik Pohl.

A história de Aldiss situa-se num futuro distante milhões de anos, quando a Terra já vive seus últimos momentos, o Sol prestes a tornar-se nova. O planeta transformou-se num lugar difícil para os humanos viverem, dominado que está pela vida vegetal. A história é contada em forma aproximada de odisséia, narrando as aventuras de um grupo de humanos remanescentes. As imagens do mundo vegetal elaborado por Aldiss são deslumbrantes. Um livro para não se deixar de ler.

FUGINDO DO CAOS (TWILIGHT WORLD) - 1961 - POUL ANDERSON - FRANCISCO ALVES 254 PGS.

Mais uma história sobre o futuro da humanidade, desta vez destroçada por uma guerra nuclear. Como se trata de um livro escrito em 1961, ainda se prende à teoria da época, de que seria possível ocorrer uma guerra nuclear mundial sem que toda a população da Terra fosse destruída. Aqui, entre os sobreviventes, começam a surgir mutantes, que deverão ser os herdeiros da Terra. Através da divisão de capítulos Anderson conta a história da destruição e reconstrução do planeta através de milhares de anos.

VÍDEO

Gilberto Schoereder

O Dia dos Mortos [Day of the Dead] (1985)

Direção de George A. Romero. Com Lori Cardille, Terry Alexander, Joe Pilato, Richard Liberty, Anthony DiLeo Jr., Howard Sherman.

Este é o terceiro filme da trilogia dos zumbis de Romero, iniciada em 1968 com "Night of the Living Dead", e que continuou em 1978 com "O Despertar dos Mortos" (ou "O Despertar dos Zumbis"/"Dawn of the Dead"). É uma pena que nessa época em que os filmes de terror e FC aparecem em grande número no circuito comercial, este tenha sido esquecido pelos distribuidores. Na verdade, George Romero não tem o respaldo das grandes companhias produtoras de Hollywood, de quem sempre se manteve afastado.

Romero sempre fez questão de deixar claro a oposição entre ciência e poder militar. Neste terceiro filme, no entanto, a ciência já não é mostrada com tanta condescendência, mas deve-se levar em conta que os personagens humanos do filme estão sofrendo uma pressão enorme, cercados por hordas de zumbis, e seus conflitos e contradições são ampliados. O primeiro filme da série - filmado em preto e branco - continua insuperável no aspecto artístico. Mas Romero conhece o tema como ninguém, e o humor presente no filme é sutil, ao contrário da bobagem dirigida por Dan O'Bannon e apresentada nos cinemas de São Paulo em 1986 com o título "A Volta dos Mortos Vivos", que nunca se decide entre o

sério e o engraçado. Para quem ainda não conhece o trabalho de Romero, esta é uma boa oportunidade.

DA IMPOSSIBILIDADE DE VIAJAR NO TEMPO

Laerte Francisco Lemmi

A viagem no tempo é um tema muito explorado pelos autores de FC, que apresentam diversas soluções para as viagens propriamente ditas e para os diversos paradoxos ocasionados, temas já explorados por mim em outros artigos, mas, agora, veremos o porque da viagem no tempo ser impossível.

Primeiramente, devemos introduzir neste artigo um postulado : O Tempo é uma sucessão de acontecimentos.

Ora, a partir do momento em que entendemos por "Acontecimento" qualquer modificação ao nível atômico ou mesmo subatômico que ocorre em todo o nosso universo, indicaremos que o Tempo é uma sucessão infinita de acontecimentos.

Aceitando-se a teoria acima, qualquer viagem temporal necessitaria de uma quantidade infinita de energia que pudesse ser transmitida para direções infinitas a distâncias também infinitas, para que todos os átomos e partículas do universo pudessem reverter seus processos e assim voltar ao passado. Dessa forma, qualquer viagem no tempo é impraticável e o será até onde nos é possível projetar as descobertas que a ciência fará.

O tema é por demais complicado, mas espero ter esclarecido o porque sou a favor da corrente que acredita na impossibilidade das viagens no tempo.

O AUTOR DO MÊS

Kleverson A.B. Neves

Lester, Robert, Michael, Arthur e uma infinidade de outros nomes anglo-saxônicos, são uma constante quando o assunto é ficção científica. Por isso pode causar-nos espanto se nos deparamos com uma nomenclatura de manifesta sonoridade latina, especialmente se os sons forem brasileiríssimos, como os do nome de Jerônimo Monteiro. Um espanto de tal natureza prende-se ao fato de que Monteiro, da mesma forma que outros autores brasileiros, não logrou sobreviver ao embate que verificou-se no fim dos anos 50/começo dos 60, entre os autores nacionais e os estrangeiros. Porém esta derrota não se deve a falta de qualidade literária de seus escritos, mas sim ao nosso mercado editorial, que sempre favoreceu o escritor de FC de língua inglesa.

Jerônimo Monteiro surgiu no horizonte da FC brasileira como uma aurora na noite dos tempos, publicando, em 1947, o livro "Três Meses no Século 81", pela Livraria Globo. Neste livro, conta-nos a viagem para o futuro empreendida por seu personagem, através de meios místicos, não muito "científicos". Embora não seja um texto literariamente valioso, representa um marco na história da FC brasileira e da carreira do escritor. A famosíssima coleção Terramarear, da Cia. Editora Nacional, traz-nos, em 1948, outra obra de Monteiro, chamada "A Cidade Perdida", um livro de aventuras no interior do Brasil, atrás dos já famosos atlantes e seus descendentes. Em 1960 é publicada, pela Editora GRD, a "Antologia Brasileira de Ficção Científica", onde encontra-se mais uma obra de Monteiro, intitulada "Estação Espacial ALFA", onde ele narra os passos para a conquista espacial, a construção da estação orbital americana e sua versão russa, o clima político de insanidade que vai se apossando da humanidade e o temido holocausto nuclear que se desenrola sob o olhar impotente dos astronautas e cientistas das duas estações, irmanados pela razão e pela dor final da loucura racial. Tal enfoque reflete a presença cotidiana dos satélites artificiais nas manchetes dos jornais, tornando a FC realidade, porém uma realidade distante da sociedade brasileira da época. O magnetismo da aventura espacial mostra-se presente no pensamento de Monteiro em uma resposta de Matilde ao Professor Lot, ambos envolvidos no projeto da estação espacial :

"... Justamente aí é que está a fascinação deste empreendimento Lot. O desconhecido! O

último "desconhecido" para o homem ! Você foi o escolhido para ir lá em cima e levantar a cortina que existe entre o homem e o último mistério ! Você devia estar exultante Lot." (1)

O entusiasmo contido no parágrafo acima reproduzido, mantido mesmo após o cataclisma nuclear, é cõndizente com a visão que Monteiro possuía da FC, fazendo com que ele fosse apresentado na Antologia como "o visionário da FC no Brasil, que vem agindo ... e agiu, incansavelmente, enquanto outros não acreditavam ... como legítimo profissional das letras, sem restrições, certo de estar dando a sua parcela para o novo capítulo de nossa literatura, o da FC, como tal." (2)

Ainda entusiasmada pela repercussão da citada Antologia, a editôra GRD lança em 1961 a obra de Monteiro que maior fama atingiu em toda a sua carreira: Fuga para Parte Alguma. Sobre a obra, o próprio Gumercindo Rocha Dórea expressou-se recentemente como "aquele texto famoso, o das formigas. Eu o considero um livro muito bem planejado, bem realizado, excepcional." (3). Ressalvas à parte, opinião semelhante é a apresentada pelo crítico Fausto Cunha, que o considera "um dos marcos da FC brasileira." (4) "um texto forte e mesmo impressionante, ao nível da melhor FC estrangeira." (5). O livro é a narrativa da luta da humanidade contra seres que tiveram a "petulância" de, irracionalmente, questionarem o seu domínio incontestável sobre o planeta Terra. Porém, tal "petulância" não mostra-se infundada, pois a derrocada do domínio humano é a dura realidade, ilustrada aqui em alguns dos parágrafos finais do romance :

"Senhores do universo ! Ali estavam eles : três criaturas remanescentes de bilhões de seres que, havia ainda poucos anos, cobriam a terra toda, cheios de vida, de projetos, de esperanças, de sonhos ...

Senhores do universo ! Escorraçados do último pedacinho de terra cuidadosamente preparado para a resistência, berço dos mais atrevidos sonhos !

Senhores do universo ! Sementeira da humanidade futura ... Aí estavam num pequeno barco, em pleno oceano, sem saber para onde ir, mas satisfeitos por terem escapado à morte ..." (6)

"A manhã era cinzenta. Grandes nuvens pesadas ocultavam o sol e o mar era triste. Mas isso não importava, porque mesmo sob esse manto cinzento o barco prosseguia lentamente levando a sua preciosa carga ... seres humanos que fugiam, teimosamente, lutando pela vida, lutando pela reconstituição da hegemonia humana, lutando contra uma fatalidade ab surda.

Formigas ! Formigas !" (7)

Pungente mostra de uma prosa quase poética, este livro de Monteiro granjeou-lha fama na FC brasileira, embora o tema não fosse novo e já tivesse sido abordado por mestres como H.G. Wells e outros.

Posteriormente Monteiro escreveu "Visitantes do Espaço" (Edart, 1963) e "Tangentes da Realidade", os quais, porém, não possuíam a força e presença que os seus antecessores haviam demonstrado. Na década de 70 Monteiro foi o editor da edição brasileira do Magazine of Fantasy and Science Fiction, publicado pela editôra Globo com o título de "Magazine de Ficção Científica" e que durou apenas 20 números e três antologias especiais. Apesar disso, temos a certeza de que Monteiro muito contribuiu para a FC brasileira, que muito perdeu com sua morte, uma estrela que apagou-se para sempre.

(1) Antologia Brasileira de FC
Vários autores. Editôra GRD 1961

(2) Idem

(3) FC Entre a Técnica e o Sonho. Bráulio Tavares, Gumercindo R. Dórea e Jorge L. Calife, in Letras & Artes. Dez/86

(4) A FC no Brasil. Fausto Cunha, in No Mundo da FC. David Allen. Editôra Summus. Sem data

(5) Idem

(6) Fuga para Parte Alguma. Jerônimo Monteiro. Editôra GRD 1961

(7) Idem

MISCELÂNEA

- * A Press Editorial está lançando uma nova revista de quadrinhos, com o título de "Historieta", com histórias de aventuras, ficção científica e humor. Vale a pena reencontrar o trabalho do já falecido Carlos Arthur Thiré [pai do ator Cecil Thiré] e o mais importante autor do gênero de aventura em quadrinhos na década de 40. Na verdade a "Historieta" existe desde 1970 e tem sido publicada por fãs de HQ, amadores, sob editoria de Oscar Kern. A edição que está nas bancas [Cz\$ 16,00] é uma co-produção com a Press Editorial, e conta, entre outros, com o roteirista Gilberto Camargo, premiado dentre outros com o prêmio da Associação dos Desenhistas e SESC, como o melhor roteirista de quadrinhos de 86. Para conferir.
- * A saudosa série "Alem da Imaginação" está de volta. Produzida originalmente em 1979 e com grande sucesso no Brasil como de resto em todos os países onde foi exibida, está agora sendo programada pela Rede Globo. A nova série, que conta com trabalhos de Arthur C. Clarke, Ray Bradbury e Stephen King, dentre outros, deverá ser exibida já a partir de abril.
- * O encarte deste número do nosso boletim é a Versão 1 da Lista de Faltas e Duplicatas de material de interesse dos sócios. Sob a coordenação do Caio Luiz (16), consolida as informações enviadas até esta data. Correções, inclusões e sugestões devem ser encaminhadas diretamente ao Caio Luiz, de modo a serem consideradas para a próxima edição. Colabore com os companheiros de clube, ficando atento para o material que os ajudará a completar suas coleções.

TESTES

Esta seção passa a contar, também, com a colaboração do sócio Wellington Dantas de Amorim (71). Colabore voce também, enviando testes, charadas, palavras cruzadas e outros materiais correlatos para publicação.

1. Resultados de testes anteriores :

Teste nº 4 : os personagens e os títulos se correspondem na mesma linha [de fato , foi muita falta de imaginação]

Teste nº 5 : Alfred Elton, Charles, Donald, Edwin Charles, Edward Elmer, Francis George, Rupert, James Graham, Lyon, Empson, Kendred, Anson [é isso mesmo Caio; a Caminho 'comeu bola' com o 'H' no nº 41 da série FC]

2. Teste do Mes :

Dois livros, com títulos diferentes em ingles, foram publicados com o mesmo título em portugues, um em Portugal e outro no Brasil. De autores de sexos diferentes mas cujos nomes, pelos quais são conhecidos, possuem duas palavras. Focalizam planetas colonizados por humanos que, com o tempo, perderam contato com o resto da humanidade. Para se protegerem da ameaça periódica de formas de vidas atacantes, provenientes de outros astros, tiveram que forçar a evolução de seres autóctones preexistentes para colaborarem na defesa.

- quais os títulos originais destes dois livros ?
- qual o título comum a estes dois livros, em suas edições em lingua portuguesa ?
- quais os nomes de seus respectivos autores ?
- que editoras publicaram as edições em lingua portuguesa ?

Esta seção foi criada para divertir mas, também, para aumentar seu conhecimento do gênero de FC [as obras e seus autores; seus personagens mais intrigantes; as propostas , sejam tecnológicas ou sociais; o mundo dos fãs; os prêmios e os premiados]. Além disso, busca incentivar o gosto pela pesquisa, o trabalho em equipe [ô fulano, como é mesmo o nome daquele personagem sobre quem outro dia conversávamos ?], o exercício da memória. Afinal, é sempre bom termos um parâmetro, não é mesmo ?

No próximo número, palavras cruzadas. A este propósito, fica aqui o convite da Editora para que os associados desenvolvam esquemas de palavras cruzadas para esta seção. Pode ser um passatempo interessante, tanto a montagem quanto a decifração.